

Fernando Pessoa

JULIANO EM ANTIOQUIA [b]

JULIANO EM ANTIOQUIA

Agir, sabendo
Que a acção é vil e o esforço nada.
Ir para a frente por dever, mas vendo
Que não há estrada.
Tomar a pôr altares, templos mortos
Aos deuses reerguer, sem ignorar
Que as almas são de Cristo já, e há outros
Homens (...)

O esforço inútil feito por dever
E o amor à verdade inaceitável,
A teimosia estóica em dever ser.

Venceste, Galileu. Mas nada prova
Da verdade de ti teres vencido.
Constantemente o mundo se renova
Um dia é o dia do mal (...)

22-5-1919

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 60.